

APS E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS: PREVENÇÃO, AUTOCUIDADO E REABILITAÇÃO EM IDOSOS

Renata M. Simione. Fundação Assefaz, Brasília-DF; Monteiro, N.C. Hospital Sírio Libanês, Brasília-DF; Maluly, A.M.T. Espaço Physio, Brasília-DF.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a implementação de modelos de atenção primária (APS) no sistema de saúde suplementar no Brasil tem se tornado crescente. O objetivo é tornar o sistema mais eficiente, com intervenções pertinentes baseadas no cuidado centrado no paciente e evitando desperdícios. Os profissionais que atuam na APS devem ser capazes de oferecer um atendimento humanizado, resolutivo, abrangente e integrado, promovendo acesso e coordenação do cuidado, centralizado na pessoa e utilizando tecnologia e métodos cientificamente comprovados.

Serviços de saúde baseados na Atenção Primária à Saúde caracterizam-se pelo cuidado contínuo e integral. Com papel fundamental na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde da população. Na APS, os profissionais de saúde desenvolvem vínculos com os pacientes, o que possibilita uma compreensão mais ampla dos determinantes sociais, culturais e ambientais que influenciam o processo saúde-doença, promovendo intervenções mais eficazes e humanizadas. Além disso, a APS atua como coordenadora do cuidado e articulando os diferentes níveis de atenção. Sua efetividade está relacionada à resolutividade dos problemas de saúde mais comuns, à redução de internações hospitalares evitáveis e ao uso racional de recursos.

A Fundação Assistencial dos Servidores do Ministério da Fazenda (Assefaz) é uma das principais referências em assistência à saúde suplementar no Brasil, com ampla rede credenciada de hospitais, clínicas e laboratórios e corpo técnico qualificado. Os beneficiários são servidores públicos, seus dependentes e pensionistas, no qual fazem adesão ao plano de saúde mediante assinatura de convênios com órgãos públicos de qualquer dos Poderes. Pela natureza da operadora da saúde, atende majoritariamente beneficiários idosos.

O modelo de saúde adotado pela Fundação Assefaz é centrado na Atenção Primária à Saúde, dessa forma como uma das estratégias engajadoras para a adesão a esse modelo por parte dos beneficiários, foi criado o Espaço Viva Saúde, um serviço de medicina integrativa executado por equipe multidisciplinar e integrado à APS. Atualmente os beneficiários do Distrito Federal contam com este espaço, onde são oferecidos serviços de: Acupuntura, Auriculoterapia, Ioga, Pilates, Osteopatia, Oficinas e atividades de Educação em Saúde, RPG, Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Serviço Social e Orientação com Educador Físico. Voltado à prevenção de doenças, ao estímulo do autocuidado, à reabilitação e à recuperação, o espaço Viva Saúde tem como objetivo promover o bem-estar e reduzir os custos assistenciais com a oferta de práticas integrativas e complementares (PICs).

As Práticas Integrativas e Complementares são um conjunto de abordagens terapêuticas que buscam promover o cuidado integral à saúde, considerando o indivíduo em sua totalidade. Essas práticas valorizam os saberes tradicionais, naturais e milenares, muitas vezes oriundos de diferentes culturas, como a chinesa, indiana e indígena.

As PICs englobam um conjunto de abordagens terapêuticas que visam complementar os cuidados convencionais. Essas condutas terapêuticas

desempenham um papel abrangente e podem ser incorporadas em todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde, com foco especial na Atenção Primária, onde têm grande potencial de atuação. Uma das ideias centrais dessa abordagem é uma visão ampliada do processo saúde e doença, assim como a promoção do cuidado integral do ser humano, especialmente do autocuidado.

As terapias complementares têm crescido desde a instituição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em 2006. As práticas de medicina integrativa não estão contempladas no rol de procedimentos obrigatórios da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), embora comprovadamente apresentem inúmeros benefícios à saúde dos pacientes cuidados e trata-se de eventos considerados de baixo custo por esta operadora. A PICS como medida preventiva e como terapia complementar é um dos métodos terapêuticos não alopáticos mais utilizados por médicos e enfermeiros em diferentes países, por não apresentar efeitos colaterais, ter baixo custo e ser de fácil aplicação na prática clínica.

Desta forma, estes serviços são um diferencial positivo ao obter um plano de saúde da Assefaz. O espaço Viva Saúde é inovador, sem cobrança de coparticipação e tem excelente aceitação pelos beneficiários. Para estar no espaço Viva Saúde, os pacientes necessariamente precisam ser encaminhados pela APS.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é descrever os resultados obtidos com a integração da Clínica de APS com o espaço Viva Saúde e relatar a experiência do uso de PICS em um grupo de beneficiários idosos.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, a partir de um grupo de práticas integrativas e complementares numa unidade de APS da saúde suplementar. E apresenta a experiência de um grupo de beneficiários do espaço Viva Saúde, com idade de 60 anos ou mais.

RESULTADOS

Conforme mencionado, todos os pacientes que vão para o espaço Viva Saúde precisam ser encaminhados pela APS. A média de encaminhamentos da APS para o espaço Viva Saúde é 27,5. A evolução mensal está demonstrada pela Figura 1:

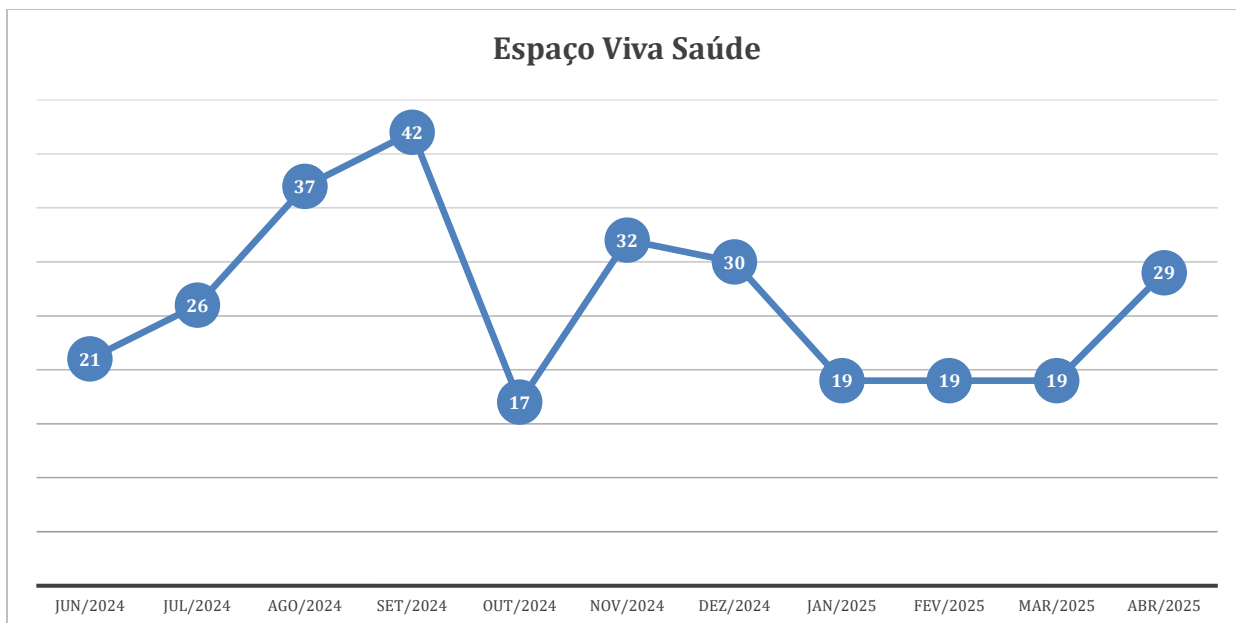


Figura 1: média de encaminhamentos Espaço Viva Saúde

Os serviços utilizados no espaço Viva Saúde serão apresentados na Figura 2:

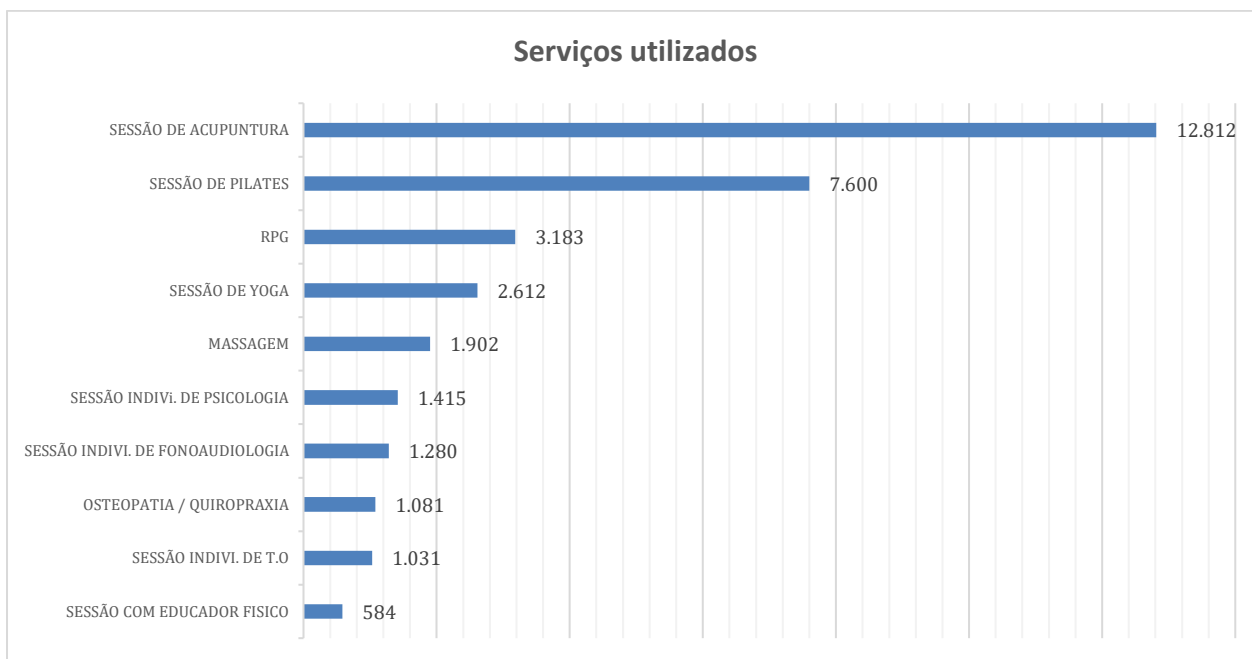


Figura 2: serviços utilizados

Também foi observado que do total de idosos engajados na APS e no Espaço Viva saúde (n= 606), no qual predomina a presença de 72,61% (n=440) de mulheres na utilização dos serviços e 27,39 (n=166) de homens. Desse total de idosos 80% (n=483) não apresentaram internação relacionadas as doenças musculoesqueléticas

(cid M00-99) e 20% (n=123) apresentaram internação hospitalar relacionada a essas condições, no período avaliado.

CONCLUSÃO

A adoção das PICS no serviço de saúde representa um avanço na construção de um modelo de atenção mais humanizado, integral e participativo. Além de ampliar o acesso a diferentes formas de cuidado, essas práticas estimulam a autonomia da população de beneficiários, majoritariamente idosos, sobre sua própria saúde e promovem a integração de saberes científicos e populares. No geral, a técnica se demonstrou eficaz no alívio de sintomas e na experiência de cuidado e acolhimento em muitos pacientes. E se mostra importante ferramenta complementar em casos de sintomas relacionados à saúde mental, dores crônicas e agudas, picos hipertensivos e doenças crônicas, e com boa adesão dos beneficiários.